

A sombra do mar: o gótico nos trópicos em Cruel Amor

Bolsista: Rafaela D. da Rocha - BIC-UFRGS

Orientadora: Rita T. Schmidt - UFRGS-CNPq

Objetivo

Identificar a presença dos *topoi* (convenções narrativas) góticos no romance **Cruel Amor** (1908), de Júlia Lopes de Almeida e mostrar como eles produzem efeitos formais no tratamento dado à representação da natureza e à problemática dos personagens.

Suporte teórico

Influências da tradição inglesa na literatura brasileira (Meyer, 1993); Gótico na tradição inglesa (Vasconcelos, 2002); Ficção de autoria de mulheres (Moers, 1978); História e convenções do subgênero gótico (Williams, 1995; Hoeveller & Heller, 2003); Transculturização (Pratt, 1999); Narrativa como ato enunciativo diferencial (Bhabha, 1998).

Metodologia

Leitura crítica interpretativa a partir da hipótese de transferências da literatura inglesa para a literatura não canônica produzida na América Latina com aportes teóricos relativos a questões de *migração*, *transculturização* e *convenções do subgênero narrativo gótico*.

Análise

Cruel Amor: universo ficcional construído a partir de uma visada realista, marcado por imagens que evocam o subgênero gótico cujo efeito é o estranhamento. Dentre os *topoi* góticos presentes no romance, destacamos:

- ~ o mar: lado hostil da natureza, a ameaça de forças imponderáveis de destruição associadas a presságios e visões;
- ~ o antagonismo racial: assinalado pela miscigenação é, portanto, o lugar do horror, do proibido, do inominável que perturba a ordem social;
- ~ o mistério da genealogia: associado à origem desconhecida e à ameaça do incesto;
- ~ a heroína encarcerada e refém de um vilão implacável: transformada na prisioneira dos padrões morais impostos pela sociedade patriarcal;
- ~ o fantasma: representado pelo personagem O Mudo; associado a momentos de tensão, que evoca a figura sobrenatural e constitui o topos mais representativo do gótico em **Cruel Amor**.

Considerações finais

A presença das figuras convencionais da tradição gótica indica que **Cruel Amor** pode ser lido como um romance que intervém na representação otimista e celebratória da modernidade brasileira na medida em que oferece um ponto de vista distinto e, certamente, sombrio, se comparado aos romances canônicos do período. A modalidade narrativa inscrita na tradição ficcional do gótico permite escancarar as contradições de uma época, as fissuras do corpo nacional, as diferenças que não podem ser superadas e harmonizadas. As ideias da miscigenação como o mal necessário para o branqueamento e fortalecimento da raça branca que circulavam no período, Júlia Lopes de Almeida contrapõe uma narrativa fatalista que envolve em sombras a positividade da ideologia redentista.

Referências

- ALMEIDA, J. L. de. *Cruel Amor*. São Paulo : Saraiva, 1963. 172p.
- BHABHA, H. *O Local da cultura*. Tradução de M. Ávila, E. L. de L. Reis, G. R. Gonçalves. Belo Horizonte : UFMG, 1998. 396p.
- HOEVELER, D. L. & HELLER, T. (ed.). *Approaches to teaching gothic fiction – the British and American traditions*. New York : The Modern Language Association of America, 2003. 310p.
- MEYER, M.. *Caminhos do imaginário no Brasil*. São Paulo : Universidade de São Paulo, 1993. p. 47-72.
- MOERS, E. *Literary women*. London : The Women's Press, 1978. p. 99-140.
- PRATT, M. L. *Os olhos do império – relatos de viagem e transculturização*. Tradução de J. H. B. Gutierrez. São Paulo : EDUSC, 1999. 394p.
- SCHMIDT, R. T. "Subversive intent: gothic migrations in XIX century Latin America novels by women". In: *International Congress of the ICLA - 50 years*. Veneza : Libreria Editrice Cafoscarina, 2009. p.574-586.
- VASCONCELOS, S. G. *Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII*. São Paulo : Boitempo Editorial, 2002. 160p.
- WILLIAMS, A. *Art of Darkness – a poetics of Gothic*. Chicago : The University of Chicago Press, 1995. 311p.
- ZAMPIERI, A. G. "A Questão do Gótico no Romance Latino-Americano do Século XIX". 2010. *XXIII Salão de Iniciação Científica*. Porto Alegre, UFRGS, 2010.